

HISTÓRICO

O Instituto de Biologia Marítima e Oceanografia, teve a sua origem em sugestões de cientistas de renome internacional como: CARLOS CHAGAS, VAN EULER, ALEXANDRE MONNIER, que encontraram acolhida e concretização na pessoa do falecido Reitor Dr. JOAQUIM INÁCIO DE ALMEIDA AMAZONAS, homem capaz de grandes empreendimentos.

No limiar de 1952, foi adquirido pela Reitoria da Universidade do Recife, um terreno na praia de Piedade, localizado a 15 Km. ao Sul da cidade, no qual foi construído a séde do Instituto.

No início de 1958, foram contratados os dois primeiros técnicos: Prof. FRANÇOIS OTTMANN e Dra. JEANNE-MARIE OTTMANN. O Prof. F. OTTMANN, que pertencia a secção de Geologia Marinha do Laboratório de Geografia Física da Sorbonne, foi contratado como professor de Sedimentologia para o Curso de Geologia (CAGE) e encarregado da organização geral do INSTITUTO DE BIOLOGIA MARÍTIMA.

A Dra. Jeanne-Marie OTTMANN, também do mesmo Laboratório, foi contratada como Assistente do Laboratório referente à Química dos Sedimentos”.

As atividades durante o primeiro ano (1958), foram consagradas às instalações internas dos diversos laboratórios, equipamentos e construção de uma garagem para abrigar uma lancha. Um amplo terraço que domina a parte térrea fronteira do Instituto, foi transformado convenientemente em sala de aulas práticas, conferências, leitura e desenho.

Em fins de setembro dispunha-se de 2 (dois laboratórios já em funcionamento — o de Sedimentologia e o da Química — ambos devidamente equipados com todo material indispensável e no mês seguinte, (Outubro 1958) iniciados os primeiros trabalhos de pesquisas no estuário do CAPIBARIBE.

ESTADO ATUAL:

O Instituto conta atualmente com as seguinte instalações:

- 1 Laboratório de Química.

- 1 Laboratório de Sedimentologia.
- 2 Laboratórios de Biologia.
- 1 Laboratório de Fotografia (micro e macro Fotografia).
- 3 Salas para professores.
- 1 Secretaria.
- 1 Sala de aulas práticas, conferências, leitura e desenho.
- 1 Garagem para a lancha.

Organização:

Em virtude das várias ramificações a que deu origem o estudo da Biologia Marítima, como sejam: química, sedimentologia e oceanografia física, foi criado, o Departamento de Oceanografia Física, que motivou a alteração do nome do Instituto, para "INSTITUTO DE BIOLOGIA MARÍTIMA e OCEANOGRAFIA" o Instituto passou então a contar com dois departamentos:

- 1 Departamento de Oceanografia e Geologia Marinha, o qual entrou em funcionamento em setembro de 1958.
- 1 Departamento de Biologia, atualmente em fase de organização.

Também está previsto para o futuro (1961), uma secção de Ictiologia e Pesca, para a qual já foi pedido um perito da U.N.E.S.C.O. ou F.A.O..

PESSOAL:

Dispõe o Instituto de:

- 1 Escrevente-dactilógrafa, a qual está afeta todo serviço de secretaria e biblioteca.
- 1 Desenhista, que após uma fase de adaptação está sendo treinado também nos serviços de Fotografias.
- 1 Auxiliar de Laboratório.
- 2 Serventes, sendo um mecânico e treinado para os trabalhos no mar (manutenção da lancha e motor de pôpa).
- 1 Mestre e 1 marinheiro para o barco.

PESSOAL CIENTIFICO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA E GEOLOGIA MARINHA:

Quanto ao pessoal científico, temos como responsável, do Departamento de Oceanografia e Geologia Marinha, o Prof. François OTTMANN, especialmente encarregado da *Geologia e Sedimentologia*. *Química da água do mar*, o Prof. Taizo OKUDA, do "Tohoku Regional Fisheries Research Laboratory, Ministry of Agriculture", no Japão, contratado a partir de 20-3-59.

Foi contratado recentemente o Químico Industrial Dr. MANOEL ANTONIO PEREIRA BORBA, a fim de se especializar junto ao Prof. Taizo OKUDA, em Química da água do mar. *Química dos sedimentos*, Dra. Jeanne-Marie OTTMANN. *Oceanografia física*, Dr. Ramon NÓBREGA, Assistente do I.B.M.O.

FORMAÇÃO DO PESSOAL CIENTIFICO

Uma das maiores preocupações, é a formação de jovens pesquisadores pernambucanos, por esta razão foram obtidas bolsas para aperfeiçoamento — uma da C.A.P.E.S. e três do Governo Francês — a fim de proporcionar a formação científica e técnica de alguns jovens.

- O Dr. RAMON NOBREGA, Assistente da Administração e encarregado da Oceanografia Física, recebeu uma bolsa na França a partir de abril do corrente ano, com a duração de 6 (seis) meses, a fim de estudar Oceanografia Física no laboratoire d'Océanographie Physique du Museum — PARIS —
- O Sr. OLÍMPIO CARNEIRO DA SILVA, diplomado pela Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade do Recife, foi bolsista do Governo Francês no Laboratório da STATION MARINE D'ENDOUME, em Marseille, onde estudou Biologia marítima. Após estágio de 12 meses na França efetuou um outro de 6 meses na Espanha, devendo no ano de 1960, iniciar trabalhos de pesquisas neste Instituto.
- A Sra. MARIA LEDA LABANCA BARBOSA, recém-formada pela Faculdade de Filosofia do Recife, recebeu uma bolsa da C.A.P.E.S., com a duração de 1 (um) ano, para o estudo das Algas e Botânica Marinha, no Instituto Oceanográfico de São Paulo. Logo após a conclusão desta bolsa seguiu para Sorbonne, onde irá aperfeiçoar seus conhecimentos sobre Botânica Marinha.

TRABALHOS REALIZADOS:

a) "ESTUDO DA MARE DE SALINIDADE NO ESTUARIO DO CAPIBARIBE".

Este trabalho foi realizado pelos professores François OTTMANN e Jeanne-Marie OTTMANN, com a colaboração do Prof. Kenji KATO, bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa, no Instituto Oceanográfico de São Paulo, e E. STRETTA, perito da U.N.E.S.C.O. e, então, no Laboratório de Hidrogeologia do Instituto de Geologia da Universidade do Recife. Foram colhidas perto de 600 amostras ao longo de 15Km. do estuário do CAPIBARIBE, durante os meses de novembro, dezembro e janeiro — 1958-1959.

Nessas amostras foram feitos estudos de temperatura, salinidade, turbidez, oxigênio dissolvido e pH.

O maior interesse deste trabalho é:

- 1.º) Mostrar a penetração da salinidade, a importância da turbidez, da sedimentação e o papel fundamental do desenvolvimento da vida (especialmente as algas verdes e diatomáceas) nas condições físico-químicas da água.
- 2.ª) Estudo dos sedimentos do fundo e problemas de sedimentação atual.
- 3.º) Estudo das condições hidrogeológicas do CAPIBARIBE, feito pelo Prof. E. STREITA, mostrando as relações entre o Capibaribe e os diversos lençóis freáticos da planície do Recife e suas possibilidades de aproveitamento.

b) "ESTUDO DE UM PERFIL DA PRAIA DE PIEDADE"

Estudo realizado pelo Prof. François OTTMANN, com a colaboração do Assistente RAMON NÓBREGA e de dois alunos do Curso de Geologia — PAULO NÓBREGA COUTINHO e SYLVIO de B. OLIVEIRA — por ocasião de um estágio de férias.

c) "ESTUDO DAS AMOSTRAS COLHIDAS NA EMBOCADURA DO RIO AMAZONAS, PELO N. E. ALMIRANTE SALDANHA".

(Missão da DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO, por ocasião do Ano Geofísico Internacional.)

Trabalho da autoria do Prof. F. OTTMANN.

Pela 1.ª vez no Brasil, se fez um estudo tão completo sobre sedimentos marinhos.

d) "ESTUDO DO ESTUÁRIO DOS RIOS JABOATÃO E PIRAPAMA, EM BARRA DAS JANGADAS".

Justamente na época do inverno, mês de junho, iniciou-se, sob a orientação do Prof. Taizo OKUDA, um estudo do estuário dos rios Jaboatão e Pirapama, em Barra das Jangadas. . .

Salientamos o interesse deste estuário, que ao contrário do estuário do Capibaribe, não está contaminado pelos esgotos da cidade. Assim, entre as diversas amostras recolhidas foram feitos estudos químicos completo com a salinidade, oxigênio dissolvido, fosfatos, sulfetos, nitratos e sais minerais.

O Dr. RAMON NÓBREGA está encarregado dos estudos sobre as correntes e turbidez.

O estudo dos sedimentos será feito pelo Prof. François OTTMANN e Dra. Jeanne-Marie OTTMANN.

e) "ESTUDO DE 3 PONTOS NO OCEANO ATLANTICO".

Foi também iniciada pelo Prof. Taizo OKUDA, uma série de observações no mar livre, em 3 pontos do Oceano Atlântico, bem em frente do Instituto e na direção Leste. Distando respectivamente 1/3, 1, e 2 milhas da costa.

Infelizmente até que o nosso barco fique pronto, não será possível fazer estudos mais afastados do litoral.

Essas coletas de amostra são feitas a diversas profundidades, e serão renovadas regularmente, durante todo o ano.

BARCO:

Tendo em vista a necessidade de um barco que permitisse os trabalhos de pesquisa, a Universidade do Recife, no ano de 1958, adquiriu no Sul do País, um ótimo barco pesqueiro, de fabricação dinamarquesa em carvalho maciço, muito resistente, de forma arredondada e profunda, assumindo na água perfeita estabilidade e apresentando as seguintes características:

- Comprimento = 20 metros
- Largura = 5 "
- Motor diesel "TUXHAM" de 165 HP. (2 cilindros).

O referido barco está equipado com Sonda de Ultra-Som, podendo registrar a profundidade até 1.000 metros. Possui ainda, Rádio e Guincho ligado ao motor.

Trabalhos de reforma:

Desde então, encontra-se este barco em fase de reforma, a fim de ser adaptado ao nosso tipo de trabalho.

Devido a presença de inúmeros organismos furadores em nossas águas tropicais, o casco de madeira foi, depois de ser devidamente calafetado, revestido de cobre até a linha d'água.

Em seguida, foi iniciada a remodelação, transformando o porão de carga, num Laboratório e sala para os pesquisadores.

Atualmente realiza-se sob os cuidados da Oficina da Universidade do Recife, as instalações internas — Construção de tanques para água doce, distribuição; esgotos; construção de uma caixa frigorífica para peixes, instalações elétricas e refrigeração.

Uma vez concluídos estes trabalhos, disporá de acomodações internas, com ótimas condições de vida e trabalhos, para 10 (dez) pessoas durante 10 (dez) dias de viagem sem atracar.

- 1 Capitão;
- 4 Tripulantes;
- 4 — 5 Pesquisadores.

Dêste modo, o referido barco poderá permitir quaisquer trabalhos oceanográficos, biológicos e sedimentológicos até 1.000 m. de profundidade, satisfazendo, as necessidades do Instituto por vários anos. Por outro lado, o seu tamanho modesto permitirá uma boa manutenção, com pessoal e despesas reduzidas.

Lancha:

Dispõe ainda o Instituto, de uma pequena lancha, com motor de pôpa, para trabalhos no litoral e nos rios.